

**ÚLCERA DE PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS, O MELHOR  
AINDA É PREVENIR: RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>**

Vanessa Cristine Batista de Lima<sup>2</sup>

RuanTcharle Pereira de Souza<sup>3</sup>

Layara de Moura Dias<sup>4</sup>

Loyane Figueiredo Cavalcanti Lima<sup>5</sup>

**Introdução:** O crescimento da incidência de úlceras por pressão no âmbito hospitalar cresceu consideravelmente, e ainda os mais acometidos são idosos institucionalizados, um dos fatores que predispõe para o aparecimento de lesões na pele está associado às fragilidades decorrentes do processo de envelhecimento da pele e das condições características de cada idoso cuidado (obesidade, mobilidade prejudicada por traumatismos). O aconselhamento familiar e do próprio usuário, através de técnicas que ajudariam a diminuir a pressão sobre o tecido, e cuidados voltados para a úlcera, acarretariam na diminuição de incidências das mesmas, conhecidas também como úlceras de decúbito. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante visitas hospitalares a pessoa idosa, refletindo sobre os benefícios que a prevenção às úlceras pode trazer ao idoso institucionalizado, visando à integridade da pele, e diminuição da permanência do usuário em âmbito hospitalar. **Método:** O estudo é um relato de experiência desenvolvido mediante as aulas práticas da disciplina Semiologia e Semiotécnica, desenvolvidas no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) e no Hospital de Emergência no município de Campina Grande-PB. **Relato de experiência:** Realizou-se visitas hospitalares a idosos distintos, percebendo em ambas a importância da prevenção de úlceras, o momento se tornou uma forma de educação

em saúde no qual foi possível conhecer as limitações de cada idoso institucionalizado. De uma forma geral as orientações fornecidas foram em relação à prevenção de UP, e a importância de fazer o uso de medidas que acarretariam na diminuição de risco das mesmas, como: diminuição da pressão sobre o tecido e áreas que contém proeminências ósseas, mudanças de posição determinadas pela instituição, usos de colchões piramidais, travesseiros em baixo dos tornozelos, hidratação da pele com óleos e hidratantes, alimentação rica em proteínas e vitaminas, manter o paciente hidratado, limpo e seco, se dispôr do uso de fraldas geriátricas favorecer a troca a cada 3 horas de uso, manter roupas de cama secas e esticadas. Identificou-se a necessidade de criar estratégia para que o acompanhante do idoso tivesse sua contribuição, para que assim, possa ajudar na prevenção da UP, sendo o controle de horários fixos de mudanças de posicionamento total do usuário, e mudanças de membros para alternar os locais de apoio. Durante os estágios percebeu-se o quanto os idosos e acompanhantes eram leigos quanto à prevenção de tais úlceras, mediante que afirmaram não receber informação sobre as mesmas, por parte de profissionais da instituição. **Reflexão:** O estágio permitiu aos acadêmicos distribuir conhecimentos aos usuários como também aos acompanhantes, visando diminuir a incidência de UP, devido que as mesmas são responsáveis por grande parte de internações de idosos, e ainda um grande risco para a integridade da pele dos mesmos, a prevenção se feita com prudência e de forma assídua, trará resultados satisfatórios, diminuindo não só na diminuição de riscos das UP, como na redução da permanência por parte de idosos no recinto hospitalar.

**Palavras chave:** idoso, úlceras de pressão, prevenção.

<sup>1</sup> **Área temática** - Atenção integral à saúde: promoção, prevenção, tratamento e reabilitação do idoso;

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: vanessacriistine28@gmail.com;

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);



<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI);

<sup>5</sup> (Orientador) Enfermeira do Instituto Neuro Cardiovascular de Campina Grande. Prof<sup>o</sup> do Departamento de Enfermagem (CCBS- UFCG). Mestranda. Especialista em Saúde Pública.